

# O Centrão convoca: quer mostrar sua força.

Deputados e senadores do Centrão estão sendo mobilizados para comparecer à sessão extraordinária noturna da Assembleia Constituinte, terça-feira, quando deverá ser formalizado o projeto de resolução de reforma do regimento interno.

O objetivo do projeto é o de permitir emendas à proposta da Comissão de Sistematização da futura Constituição. O projeto estava, ontem à tarde, com 307 assinaturas. A previsão é a de alcançar 315 até o dia 10.

Um dos coordenadores do grupo, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), informou que estão ainda relacionados 21 deputados e seis senadores que deverão assinar o documento. "Pelo menos 10 ou 12 novas assinaturas vamos conseguir até terça-feira" — disse ele.

O Centrão está ganhando melhor organização com a criação de várias comissões para diferentes tarefas. Da Comissão de Apoio Logístico — para contatos e mobilização de parlamentares — fazem parte Roberto Cardoso Alves (PAMB), Afif Domingos (PL), Irapuan Costa Júnior (PMDB) e Rosa Prata (PMDB).

Nesta segunda-feira, dia 9, haverá reunião para ultimar preparativos a participação dos integrantes do Centrão na sessão da Constituinte do dia seguinte. Na terça-feira, às 17 horas, coordenadores do Centrão darão entrevista coletiva à imprensa, para explicar os objetivos do movimento e revelar os signatários do documento. "Até lá deveremos estar com 315 assinaturas, pelo menos" — disse Daso Coimbra.

Já o deputado Sarney Filho (PFL-MA) foi muito criticado, ontem, por parlamentares do PMDB, do PFL, do PTB, por não ter ainda assinado o documento do Centrão. O parlamentar maranhense teria dito que não assinou para não permitir especulação de que o movimento é de inspiração do Palácio do Planalto.

O líder do PFL, deputado José Lourenço, ouvindo queixas do líder do PTB, Gastone Righi, de que Sarney Filho alegou ser de "meia-esquerda" para não assinar, prometeu tomar "as providências devidas".

A assinatura do presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, foi considerada muito importante. O senador pernambucano explicou que deu apoio à proposta de emendar o projeto de Constituição, "sem entrar no mérito de eventuais modificações".

O presidente Sarney, entretanto, reconhece as dificuldades para o Centrão definir posições sobre sistema de governo e duração de mandato, o que poderia levar o grupo à implosão. Ele considera, porém, que seria uma grande contribuição do grupo a revisão de questões sócio-econômicas na eventual mudança do regimento interno — que permitiria novas emendas.

A opinião do presidente foi dada em conversa com o deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), um dos integrantes do Centrão, que ontem viajou com Sarney.

Segundo relato do deputado mineiro a alguns parlamentares, ele ficou com a impressão de que o Planalto reconhece as grandes dificuldades para aprovar o presidencialismo e mandato de cinco anos, mas não foi possível saber, também de acordo com José Geraldo, se Sarney aceitaria eventual entendimento político-partidário fixando eleições presidenciais em 88 — "no máximo até novembro", se mantido o sistema presidencialista.